




## C A P Í T U L O 9

# O ARTESANATO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: IDENTIDADE E MEMÓRIA EM FAXINAL DO SOTURNO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.253152513109>

### Flaviana Perobelli de Oliveira

Técnico Administrativo em Educação no cargo de Técnico de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM). Graduada em Serviço Social pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal - UNIDERP (2012). Especialização em Serviço Social e Gestão de Projetos Sociais, na área de Administração, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP (2017) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (UFSM) da Linha Patrimônio Documental

### Jorge Alberto Soares Cruz

Professor Associado I da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas. É graduado em Licenciatura Plena em História (FIC, 1989) e Arquivista (UFSM, 1995), graduando do Bacharelado em Filosofia, Especialização em Pensamento Político Brasileiro (UFSM, 1996), Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM, 2012) e Doutor em História (UFSM, 2020). É professor do Curso de Graduação em Arquivologia, do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM e colaborador do Curso de Especialização em Arquivos Permanentes da FURG. Atualmente exerce a função de Chefe do Departamento de Arquivologia (2022-2025) <https://orcid.org/0000-0003-4562-9446>

**RESUMO:** Este artigo propõe uma análise concisa do artesanato enquanto uma manifestação significativa do patrimônio cultural imaterial e expressão concreta da identidade cultural de um povo ou região. O foco recai sobre o município de Faxinal do Soturno, que integra o território Geoparque Quarta Colônia, situado no Estado do Rio Grande do Sul. Serão discutidos temas como patrimônio cultural, história e memória; e o artesanato como um símbolo da cultura, da valorização e preservação da identidade cultural e como um fator de desenvolvimento econômico e social. O objetivo da pesquisa é compreender a importância do artesanato como patrimônio cultural e seu papel fundamental na preservação, valorização e transmissão da identidade, história e saberes de um povo. O artesanato não é apenas uma forma de arte, mas também uma herança viva que conecta o presente ao passado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Cultural; Memória; Identidade Cultural; Artesanato.

## HANDICRAFTS AS INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE: IDENTITY AND MEMORY IN FAXINAL DO SOTURNO

**ABSTRACT:** This article proposes a concise analysis of handicrafts as a significant manifestation of intangible cultural heritage and a concrete expression of the cultural identity of a people or region. The focus is on the municipality of Faxinal do Soturno, which is part of the Quarta Colônia Geopark territory, located in the state of Rio Grande do Sul. Topics discussed include cultural heritage, history, and memory; and handicrafts as a symbol of culture, the appreciation and preservation of cultural identity, and as a factor in economic and social development. The objective of the research is to understand the importance of handicrafts as cultural heritage and their fundamental role in preserving, appreciating, and transmitting the identity, history, and knowledge of a people. Handicrafts are not only an art form, but also a living heritage that connects the present with the past.

**KEYWORDS:** Cultural Heritage; Memory; Cultural Identity; Craftsmanship.

### INTRODUÇÃO

O Patrimônio Cultural no Brasil é amplo, indo além de bens materiais, incluem-se também os bens imateriais como as celebrações, as tradições de vida popular, os modos de fazer coletivos, as danças e os ritmos. Através da arte são expressas as particularidades de cada cultura e o artesanato pode ser considerado uma maneira de expressão artística da sociedade, uma forma de manifestação da cultura humana, pois possui um valor agregado, carrega elementos identitários, traz questões sociais e apresenta conhecimentos que passam por gerações consolidando assim, a identidade cultural de um determinado povo ou região.

Paulo Keller (2014), ao analisar a produção artesanal vinculada à cultura e à tradição, destaca seu enraizamento em redes culturais, econômicas e políticas. Ele observa que, no contexto contemporâneo, o artesanato se apresenta como um produto singular, marcado pela carga cultural e pela identidade social que carrega. Sua riqueza está na diversidade das práticas artesanais, nas variadas matérias-primas e técnicas empregadas, bem como nas diferentes realidades sociais vivenciadas por seus produtores.

A finalidade deste estudo é fazer uma análise sobre o artesanato enquanto patrimônio cultural imaterial e sua importância como ferramenta na preservação da identidade cultural, na valorização e promoção da cultura de um povo ou de uma região, neste caso, o município de Faxinal do Soturno, que se localiza na região da Quarta Colônia de Imigração no Estado do Rio Grande do Sul, e faz parte do território do Geoparque Quarta Colônia. Para tanto, de acordo com Borges (2003), o artesanato

manifesta-se num precioso patrimônio cultural acumulado por uma comunidade através de técnicas transmitidas de pai para filho, com materiais abundantes na região e dentro dos valores que lhe são caros. Deste modo, o artesanato se torna um dos meios mais importantes de representação da identidade de um povo.

Entende-se por identidade cultural o conjunto de valores, símbolos, costumes, histórias e práticas que definem um grupo de pessoas ao longo do tempo. Formando-se pela convivência, pela memória compartilhada e através de experiências coletivas que incluem a língua, religião, culinária, artes e rituais. A identidade cultural vem de uma construção social e histórica, surge do entrelaçamento da história e memória. Stuart Hall (2006) destaca que a identidade cultural não é uma essência fixa, mas sim uma construção social, marcada por processos históricos, políticos e simbólicos. E o patrimônio cultural desempenha um papel crucial na formação da identidade, pois fornece o sentimento de pertencimento, quando as pessoas se conectam com suas tradições e heranças, acabam reforçando sua identidade cultural e criando laços com suas comunidades.

O município de Faxinal do Soturno localiza-se na Quarta Colônia de Imigração no Estado do Rio Grande do Sul, cuja emancipação ocorreu em 1958, possui 180Km<sup>2</sup> de área territorial com um relevo favorecido de montanhas, vales e rios, o que o torna de uma beleza única. Colonizado, principalmente, por imigrantes italianos tem presença desta cultura nos costumes, alimentação, hábitos, religião, monumentos e no artesanato. Onde tem origem nos saberes dos povos originários e dos primeiros imigrantes, que usaram da criatividade e habilidade para construir objetos que os ajudariam no seu cotidiano. Esse “saber/fazer”, geralmente, perpetua através da oralidade, são conhecimentos que passam de “pai para filho” e atravessam gerações. A economia local está baseada na agricultura, no comércio e na indústria, além de se destacar pelo turismo, impulsionado por monumentos religiosos, museus, grutas, atrações gastronômicas e produtos artesanais, o que confere a região uma rica herança cultural.

O artesanato é uma forma de trabalho, no qual o produto final carrega em si traços da história e cultura de um povo. É um produto que resulta do significado da vida daquela pessoa que o produz, além de que, estes trabalhos manuais ajudam a compreender questões sociais como relacionamento interpessoal, promover autonomia e valorização pessoal.

## ARTESANTO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Na pré-história surgiu o artesanato no momento em que o homem aprende a polir pedras, tecer fibras animais e vegetais, produzir cerâmica, etc. Foi produzindo utensílios para sua sobrevivência no cotidiano ou até mesmo enfeites pessoais que

o homem iniciou o processo de mostrar e desenvolver a sua capacidade criativa e produtiva. Esse trabalho era familiar, onde trabalhavam juntos na produção das peças usadas para a sobrevivência da família. Segundo o antropólogo Ricardo Gomes Lima:

Durante milênios foi o único modo que se tinha de fazer objetos. O mundo humano foi feito à mão. Se pensarmos no volume de objetos que já se produziu, manualmente, percebemos que é uma coisa impressionante e incalculável mesmo, porque acompanha o tempo da própria humanidade (LIMA, 2011, p. 189 apud KELLER, 2014, p. 325).

No decorrer do tempo o artesanato surge como trabalho e fonte de renda, porém no período de 1760, iniciada na Inglaterra, a Revolução Industrial fez com que o artesanato deixasse de ser tão importante, passando ser desvalorizado. As pessoas começaram a trabalhar em fábricas, exercendo funções específicas, deixando então, de participar do processo de fabricação familiar. Ocorreu uma divisão no trabalho e o homem iniciou sua trajetória em rumo ao capitalismo. Os artesões que continuaram não conseguiam competir com a produção industrial, que era muito rápida em relação ao trabalho manual.

Lima (2007) faz referências às características específicas no processo de produção artesanal, que o associa a tradição e, assim, lhe confere um valor cultural. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, que perpassa por gerações. O artesanato configura-se como uma maneira de comunicação não verbal onde sua mensagem é prestada por meio de suas partes constitutivas, resultando em estímulos perceptíveis através de códigos específicos. Esses elementos têm todo um repertório que denota as mais sutis características de uma comunidade (OLIVEIRA, 2011).

Bruno Aroni (2010) considera que uma abordagem antropológica dos artefatos exhibe a possibilidade de dirimir oposições duais básicas: materialidade e imaterialidade, objetividade e subjetividade, presentificação e representação, figuração e abstrato, artefatos e pessoas. A subjetividade em um objeto artesanal é uma camada invisível de significados, que o torna diferenciado e valioso, transformando um simples item em um veículo de expressão cultural, que transporta a história do artesão, pois no objeto criado estão incorporadas suas vivências, memórias e identidade. Além de que, a subjetividade não se restringe à criação, mas é reforçada na apreciação, onde o observador decodifica a obra a partir de suas próprias experiências.

“Acredita-se que tais artefatos concentram em si subjetividades, intencionalidades e, portanto, agência, compreendida como a substância fixada no artefato por meio do ato de sua produção e criação, possibilitando a intersecção de suas partes materiais e imateriais, na forma como aparece aos sentidos e se impõe à cognição. Os artefatos, enquanto agentes relacionais e interacionais, parecem carregar em si o empenho e a atividade humana despendidos no ato de sua concepção, traços

de intencionalidade que são impressos em sua forma. Portanto conjugam-se tanto a sua imagem quanto a sua perspectiva, qualidades de um “sujeito-artefato” em potencial, presumidamente dentro da rede de interações a que estão submetidos os seres do cosmos.” (ARONI, 2010, p. 20)

É através de diferentes materiais que o artesão transforma a matéria-prima em um objeto carregado de significado cultural, desempenhando um papel fundamental na preservação das tradições culturais. Anthony Giddens (1991) também contribui ao tratar da reflexividade da identidade na modernidade tardia, indicando que os sujeitos buscam, nas tradições e nas práticas culturais, formas de reafirmar sua individualidade e pertencimento em um mundo marcado por mudanças rápidas.

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1997) os produtos artesanais são aqueles produzidos por artesãos, seja totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou meios mecânicos, desde que “a contribuição direta manual do artesão permaneça como componente mais substancial do produto.”

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) trata como patrimônio cultural imaterial as práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modo de fazer; celebrações, formas de expressão e lugares que abrigam práticas culturais coletivas. A Constituição Federal do Brasil (CF 1988) em seus artigos 215 e 266, amplia a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Conforme a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em seu Art.2:

(...) patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, art.2).

O patrimônio cultural, identidade e memória estão interligados entre si de maneira profunda e significativa, formando a base da experiência humana e da construção de comunidades e sociedades. A identidade é a forma como indivíduos e grupos se reconhecem e se definem em relação a si mesmos e aos outros. A memória é o processo no qual os indivíduos recordam e reinterpretam seu passado. Preservar a memória de uma sociedade não significa prendê-la ao passado, mas conservar as bases constituintes para não perder conhecimentos para manter a identidade cultural dessa sociedade.

Se identidade, memória e patrimônio são “as três palavras-chave da consciência contemporânea” – poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória -, é a memória, podemos afirmar, que vem a fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade. (CANDAU, 2023, p.16)

Através da memória cultural podemos preservar a história de uma comunidade, utilizando-se de documentos, relatos e costumes, as próximas gerações irão aprender sobre o passado de sua cultura e por sua vez, manter a continuidade cultural; através da transmissão de normas e valores mantendo a coesão social. Para Vieira (2016) o patrimônio cultural imaterial se apresenta como uma construção social e histórica, originada das referências culturais essenciais de um grupo. Seus elementos permanecem vivos enquanto forem reconhecidos e valorizados pelos próprios integrantes dessa comunidade.

A preservação do patrimônio cultural significa a preservação da memória de toda uma sociedade que tenha produzido e acumulado aquele patrimônio, que é a soma de todos os saberes, fazeres, comportamentos e experiências que a partir dos seus objetos, registros e produtos concretos, foram produzidos no evoluir da sociedade. (BELLOTTO, 2004, p. 135)

Entre muitos desafios existentes atualmente, preservar a cultura é um deles. A globalização da informação, o avanço da tecnologia, um desenvolvimento capitalista que incentiva o consumo, veem em confronto com as identidades culturais provocando uma massificação dos costumes e hábitos. Torna-se desafiador preservar e proteger os processos, a maneira de fazer, sendo mais importantes que o produto em si, pois estas formas de produção é que trazem os aspectos identitários de um determinado povo.

[...] entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO, 2003, art. 2, IV)

O cuidado com os bens patrimoniais tem como objetivo salvaguardar a memória, reconhecendo a importância do contexto e das relações sociais presentes em qualquer ambiente. Não é viável preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, proteger os espaços que ele ocupou e as manifestações cotidianas de sua vida (TOMAZ, 2010). A valorização e a preservação do patrimônio cultural são fundamentais para fortalecer a identidade das comunidades e garantir que suas memórias sejam reconhecidas e respeitadas, promovendo um futuro mais inclusivo e consciente de sua diversidade cultural.

## FAXINAL DO SOTURNO E O ARTESANATO

Atualmente, a cidade de Faxinal do Soturno é um dos municípios integrantes do território Geoparque Quarta Colônia, cuja certificação foi recebida no ano de 2023. Os Geoparques são territórios reconhecidos pela UNESCO, por serem regiões com importância científica, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e histórica. Conforme Brilha (2012, p.32), “um geoparque procura estabelecer essas

ligações de forma a promover uma identidade única do território, representada pelos seus aspectos naturais (geológicos, fauna e flora) e culturais.” Um geoparque além de ser um espaço bem delimitado, tem como proposta o desenvolvimento sustentável, baseando-se na conservação do patrimônio natural e cultural, pretendendo melhores condições de vida a comunidade, promovendo os valores endógenos e incentivando o turismo.

Grande parte das técnicas usadas na produção do artesanato do município tem identificação com os povos originários e de imigrantes que colonizaram a região, que usaram da criatividade e habilidade para construir objetos que os ajudariam na realização do trabalho diário. Com a chegada dos imigrantes italianos, surgem novas técnicas artesanais, como o trançado em palhas, a costura, o bordado e o crochê, além de outros, como trabalhos em couro e madeira. “No RS, por exemplo, plantaram as vinhas, que tinham trazido da Itália e fizeram vinhos e licores; outros moíam o trigo e o milho e outros ainda praticavam o artesanato.” (SANTINI, 2023, p. 61) Os imigrantes italianos, “ilhados, com poucos recursos, em uma região de difícil acesso, num país de poucas indústrias, [...] valeram-se das habilidades artesanais a fim de suprir boa parte de suas necessidades”. De Boni e Costa (1991, p. 194).

Entretanto, percebe-se que, ao longo do tempo, com o avanço da tecnologia e as inovações nos meios de trabalho, os modos de vida passaram por transformações, tanto na cidade quanto no campo. As famílias, antes numerosas, passaram a incentivar os filhos a estudar e buscar melhores condições de vida, o que resultou, principalmente na zona rural, em um progressivo abandono dessas atividades tradicionais. Em consequência disso, muitos ofícios artesanais foram sendo reduzidos ou até esquecidos. Apesar das dificuldades para manter essas técnicas, ainda existem no município algumas pessoas que preservam viva a tradição do artesanato.

Algumas técnicas artesanais ainda resistem ao tempo, como o trançado em palha de trigo, esta que dá origem a produtos como o chapéu e bolsas. O trabalho em crochê, tricô e bordados são os mais comuns de serem encontrados. Entretanto, ofícios como a costura, o trabalho em couro na fabricação de calçados, artefatos feitos em ferro e madeira, já estão nas mãos de poucos artesões, correndo-se o risco de se perderem com o passar do tempo.

O artesanato é uma forma significativa de patrimônio cultural imaterial, pois representa saberes, práticas e tradições transmitidas de geração em geração dentro de uma comunidade e são mantidas vivas através da oralidade e da prática. De acordo com Santini (2023) uma das atividades dos imigrantes italianos eram os encontros entre as famílias, um momento de confraternização, geralmente à noite, chamados de Filó, onde as mulheres e homens se dedicavam a fazer e ensinar trabalhos artesanais.

“Nos nossos filós era para os mais idosos ensinarem os jovens as diversas profissões. As mulheres ensinavam as costuras, fazer tricô, crochê, bordar fazer tranças, montar chapéus. Além disso, ensinava enrolar lã para fazer linha, de onde vem a palavra filó, de filo, “linha”. Os homens ensinavam fazer balaies com vime e taquaras ensinavam trançar laços, fazer boçais, freios, peiteiras e até celas. Outros ensinavam fazer trampas com vime para pegar peixes, outros ensinavam fazer redes de pegar passarinhos, enquanto alguns jogavam [...]” (SANTINI, 2023, p. 206)

Muito além, da produção de objetos manuais, o artesanato é uma expressão da identidade cultural, refletindo crenças, modos de vida, valores e a relação com o ambiente. O artesanato varia entre diferentes regiões e culturas, o que enriquece o patrimônio cultural mundial com uma diversidade de expressões. Cada região possui suas próprias técnicas, as quais são transmitidas, em sua maioria, pela oralidade entre o mestre e o aprendiz. Por meio dessa transmissão do conhecimento são mantidos vivos os modos de saber/fazer característicos de cada comunidade. Moura (2011) menciona que o artesanato exemplifica a riqueza cultural de uma determinada região, pois se trata de uma produção cultural que resiste a todas e quaisquer modificações impostas pelo tempo.

Atualmente, no Brasil, a Lei Nº13.180, de 22 de outubro de 2015, dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Em seu Art. 1º defini artesão: “é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada.” E em Parágrafo Único: “a profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.” E no Art. 3º discorre sobre a Carteira Nacional do Artesão. Em junho de 2018 a Portaria Nº 1.007-SEI institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro, contribuindo para a definição e ajustes das políticas públicas de incentivo ao setor.

No Rio Grande do Sul, a Lei nº 13.518 de 2010 institui o Programa Gaúcho de Artesanato - PGA, tendo como missão o incentivo a profissionalização de pessoas que produzem artesanato, estimular os ofícios artesanais através de políticas de reconhecimento, facilitar o comércio, a formação, qualificação, prestar orientações, realizar o cadastramento dos artesões e oportunizar a Carteira do Artesão. A Lei nº 16.045/2023 altera a legislação anterior, criando o Comitê Gaúcho de Artesanato que é responsável por auxiliar na implementação e fiscalização do PGA. As Leis sobre o artesanato promovem reconhecimento, valorização e proteção do trabalho dos artesãos, além de, criar mecanismos de apoio como os incentivos fiscais e acesso ao mercado. São importantes para a preservação da identidade cultural do País e garantem que o trabalho artesanal seja reconhecido e valorizado oficialmente.

No município de Faxinal do Soturno, as pessoas que trabalham com artesanato contam com o apoio da Prefeitura Municipal, o Instituto de Assistência Técnica e de Extensão Rural (EMATER), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e outros



órgãos e instituições da comunidade. Estes promovem cursos de aperfeiçoamento, prestam orientações e esclarecimentos quanto aos benefícios e as leis de incentivo ao trabalho do artesão, entre eles a Carteira de Artesão e o Selo de Geoproduto. Além, do incentivo na participação de feiras e eventos locais e regionais, para a divulgação e comercialização dos produtos. Entretanto, a maioria dos indivíduos que trabalham com artesanato não é jovem, evidenciando uma falta de interesse da população mais jovem em aprender e dar continuidade a esse ofício. Diante disso, torna-se necessário pensar em alternativas e estratégias para preservar esses saberes, uma vez que as raízes culturais de um povo são fundamentais para a manutenção de suas origens, a afirmação de sua identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao seu território.

## CONCLUSÃO

O Patrimônio Cultural está representado por produtos materiais e imateriais, e também das memórias que são importantes para a preservação e legitimação da história de um povo. Pode ser compreendido como uma fábrica de história-social da humanidade, sendo um lugar de memória; herança passada de geração para geração, possuindo uma ligação entre o passado e o presente.

A memória e a identidade cultural estão interligadas, pois são essenciais na formação e identidade de um indivíduo ou de um grupo. É pela memória cultural que podemos preservar a história de uma comunidade, utilizando-se de documentos, relatos e costumes, onde as próximas gerações irão aprender sobre o passado de sua cultura e por sua vez, manter a continuidade cultural; através da transmissão de normas e valores mantendo a coesão social.

Considerando o artesanato como parte do patrimônio cultural de um determinado povo ou região, vale ressaltar a importância que este traz, pois oferece um produto com identidade única carregada de características próprias, que remete a identidade cultural da região onde é produzido. O artesanato para Schmidt (2011, p.121) é como “a vida expressa em materiais e formas diversas”.

Tratando-se de um município que possui um valor histórico, localizado dentro de um território Geoparque, e levando em consideração a proposta de preservação do patrimônio natural e cultural e do desenvolvimento sustentável, propõe-se desenvolver trabalhos educativos como oficinas e projetos nas escolas e nas comunidades, que possam atrair o interesse do público jovem pelo artesanato; além da criação e elaboração de materiais que possam divulgar e informar sobre a importância do artesanato como uma fonte de preservação da cultura e identidade local.

Para a construção do saber histórico, a memória se revela como alicerce indispensável, pois é nela que buscamos o fio condutor da história e encontramos nossa identidade, nosso grupo social e os modos de vida que moldaram nossa

existência. Preservar as memórias do passado é um gesto de reconhecimento e de continuidade — tão essencial ao presente quanto à construção do futuro. É por meio delas que revisitamos os passos dos que vieram antes de nós, aprendendo com seus acertos e desacertos, compreendendo o caminho que nos trouxe até aqui. Resgatar as raízes culturais é, portanto, um ato de despertar: desperta o olhar, a sensibilidade e a consciência de que preservar a história é preservar a própria essência de um povo e o sentido de pertencer a um lugar.

## REFERÊNCIAS

ARONI, Bruno Oliveira. Por uma etnologia dos artefatos: **Arte cosmológica, conceitos mitológicos**. Proa: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. 1–27, 2010. DOI: 10.20396/proa.v2i00.16428. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16428> Acesso em: 7 de out. 2025.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BORGES, Adelia. **Designer não é personal trainer**: e outros escritos. 2. ed. São Paulo, Edições Rosari, 2003.

BRILHA, J. Rede Global de Geoparques Nacionais: Um instrumento para a promoção Internacional da Geoconservação. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. J. (org.).

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**/Joël Candau; tradução de Maria Leticia Ferreira. -1. ed., 9ª reimpressão, - São Paulo: contexto, 2023.

Constituição Federal do Brasil. (CF 1988) Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 10 out 2025.

DE BONI, L. A.; COSTA, R. *Far La Mérica*. Porto Alegre: Riocel, 1991.

**Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v. 1, p. 29-38. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1209> Acesso em: 19 de agosto de 2025.

GIDDENS, Anthony. 1938 – **Modernidade e identidade**/Anthony Giddens; tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tadeu da Silva & Guaracira Lopes Louro

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial> Acesso em 10 out 2025.

KELLER, P. F. **O artesanato e a economia do artesanato na sociedade contemporânea**. Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais, n.41, out, 2014, p. 323-347. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho> Acesso em: 10 out. 2025.

KELLER, P. ARTESANATO EM DEBATE: Paulo Keller entrevista Ricardo Gomes Lima. **Revista Pós Ciências Sociais**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2011. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/593> Acesso em: 22 nov. 2024.

LIMA, Marcela Fonseca; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. **Artesanato e design: relações delicadas**. Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 9, p. 5164-5174, 2016.

MOURA, Adriana Nely Dornas. A influência da cultura, da arte e do artesanato brasileiros no design contemporâneo: um estudo da obra dos Irmãos Campana / Adriana Nely Dornas Moura. - - Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://mestrados.uemg.br/ppgd-producao/dissertacoes-ppgd/category/86-2011>

OLIVEIRA, Maria José. Artesanato: **Narrativa de um povo**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 15, n.15, p. 129-145, jan/dez. 2011.

Portal do Artesanato Gaúcho. Disponível em: <https://www.artesanatogaucho.rs.gov.br/divulga> Acesso em: 10 out 2025.

SANTINI, Juan Vicente. **Nos bastidores da 4ª Colônia** / Juan Vicente Santini – Santa Maria: Pallotti, 2023.

SCHMIDT, Cristina. **Artesanato: mídia popular e o lembrar comunitário**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 15, n.15, p. 121-128, jan./dez. 2011.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. 2010**. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/download/260/245/525> Acesso em: 14 jan. 2025.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf> Acesso em 07 nov. 2023.

VIEIRA, L. R. **Registro e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/ CONLEG/Senado, setembro/2016 (Texto para Discussão nº 211). Disponível em: <http://www.senado.leg.br/estudos> Acesso em 06 nov. 2023.